

Sem aulas. Uma escola de ensino infantil de João Neiva está interditada há uma semana. Rachaduras estão espalhadas pela unidade. **PÁG. 12**

Novela. Mudanças no projeto, pendências judiciais e até crise são apontadas como causas do atraso

Prefeitura adia, novamente, entrega da Fábrica do Trabalho

Prometido desde 2005, o Centro de Referência do Trabalhador deve ser entregue em outubro

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ Quem passou por Jucutuquara, em 2005, já podia ler numa placa o anúncio de que na antiga fábrica de juta do bairro seria instalada, pela Prefeitura de Vitória, a Fábrica do Trabalho, espaço destinado à qualificação profissional de trabalhadores. Mas seis anos depois, a promessa não foi cumprida. A prefeitura anuncia, mais uma vez, o adiamento do prazo de conclusão da obra para outubro deste ano.

A velha placa, na realidade, foi instalada no local três anos antes de as obras terem sido iniciadas, o que só aconteceu em maio 2008. É que pendências judiciais relacionadas à desapropriação do local impediram o início entre 2005 e 2006, segundo explica a assessoria de imprensa da prefeitura.

119539

Custo

19,8 milhões

■ É quanto a Prefeitura de Vitória diz que custará a obra da Fábrica do Trabalho - o Centro de Referência do Trabalhador.

A novela da construção da Fábrica do Trabalho, projeto idealizado na primeira administração do prefeito João Coser (PT), é cheia de interrupções, que inviabilizaram a promessa inicial de entrega da obra 18 meses após seu início - o que deveria acontecer em novembro de 2009.

A prefeitura explica que "intercorrências de ordem técnica (principalmente na etapa de fundação da obra) exigiram uma readequação no projeto". Mas a crise financeira enfrentada pela ad-

ministração também contribuiu para a demora na entrega da obra.

A crise, que levou a administração a enfrentar uma dívida que chegou a R\$ 35 milhões, em janeiro deste ano, especificamente na Fábrica do Trabalho provocou a redução do ritmo da obra "para reprogramação orçamentária" no período de outubro de 2009 a janeiro de 2010.

Dois aditivos de prazo, entre novembro de 2009 e abril deste ano, foram assinados. A prefeitura diz que, agora, a obra está em ritmo normal, e que o prédio está sendo construído. Seu custo total é de R\$ 19,8 milhões - R\$ 9,9 milhões já executados.

Para ajudar a prefeitura a executar o projeto, o governo do Estado, por meio de convênio, repassa recursos que totalizarão R\$ 10 milhões.

A intenção da prefeitura é qualificar aproximadamente 3,5 mil alunos por ano no local, onde funcionará o Centro de Referência do Trabalhador.



EDSON CHAGAS

PROMESSA. Obra agora está em ritmo normal, diz a administração, e cronograma deve ser cumprido